

DOUTRINANDO A FÉ

I

AS ALMAS ENFRAQUECIDAS

Minhas palavras de hoje são dirigidas aos que ingressam nos estudos espiritistas, tangidos pelos azorragues impiedosos do sofrimento; no auge das suas dôres, recorreram ao amparo moral que lhes oferecia a doutrina e sentiram que as tempestades amainavam... Seus corações reconhecidos voltaram-se então para as coisas espirituais; todavia, os tormentos não desapareceram. Passada uma trégua ligeira, houve recrudescencia de prantos amargos.

Experimentando as mesmas torturas, sentem-se vacilantes na fé e baldos do entusiasmo das primeiras horas e é comum ouvirem-se as suas exclamações: — “Já não tenho mais fé, já não tenho mais esperanças...” Invencível abatimento invade-lhes os corações tibios e enfraquecidos na luta, desamparados na sua vontade titubeante e na sua inercia espiritual.

Essas almas não puderam penetrar o espírito da doutrina, vogando apenas entre as aguas das superficialidades.

O que é o moderno espiritualismo

O moderno espiritualismo não vem revogar as leis diretoras da evolução coletiva. As suas concepções avançadas representam um surto evolutivo da humaidade, uma época de mais compreensão dos problemas da vida, sem oferecer talismãs ou artes magicas, com a pretensão de derrogar os estatutos da natureza. Desvenda ao homem um fragmento dos véus que encobrem o destino do sér imortal e ensina-lhe que a luta é o veículo do seu progresso e da sua redenção.

Traz consigo o nobre objeto de enriquecer, com as suas benditas claridades, os homens que as aceitam, longe da vaidade de prometer-lhes fortunas e gozos terrestres, bens temporais que apenas servem para fortificar as raizes do egoísmo em seu coração, agrilhoando-o ao pôtro das gerações dolorosas.

Necessidade do esfôrço proprio

Pergunta-se, ás vezes, por que razão não obstante os espiritos esclarecidos, que, em todos os tempos acompanham carinhosamente a marcha dos acontecimentos do orbe, as guerras que dizimam milhões de existencias e empobrecem as coletividades, influenciando os diretores de movimentos subversivos nos seus planos de gabinete; inquire-se o porquê das existências amarguradas e aflitas de muitos dos que se dedicam ao Espiritismo, dando-lhe o melhor de suas fôrças e sempre torturados pelas provas mais amargas e pelos mais acerbos desgostos. Daqui, contemplamos melancolicamente essas almas desesperadas e desiludidas, que nada sabem encontrar além das puerilidades da vida.

Em desencarnando, não entra o espírito na posse de poderes absolutos. A morte significa apenas uma

nova modalidade de existência, que continua, sem milagres e sem saltos.

E' necessário encarar-se a situação dos desencarnados com a precisa naturalidade. Não ha fôrças miraculosas para os sérés humanos, como não existem igualmente para nós. O livre arbitrio relativo nunca é abrogado e todos nós, em conjunto, somos obrigados, em qualquer plano da vida, a trabalhar pelo nosso proprio adiantamento.

A prece

Faz-se preciso que o homem reconheça a necessidade da luta como a do pão cótidiano.

A crença deve ser a bussola, o faról nas obscuridades que o rodeiem na existência passageira e a prece deve ser cultivada, não para que sejam revogadas as disposições da lei divina, mas afim de que a coragem e a paciencia inundem o coração de fortaleza nas lutas asperas, porém necessárias. A alma, em se voltando para Deus, não deve ter em mente senão a humildade sincera na aceitação de sua vontade superior.

Aos enfraquecidos na luta

Almas enfraquecidas, que tendes, muitas vezes, sentido sobre a fronte o sôpro frio da adversidade, que tendes vertido muitos prantos nas jornadas difíceis, em estradas de sofrimentos rudes, buscai na fé os vossos imperecíveis tesouros!

Bem sei a intensidade da vossa angústia e sei de vossa resistencia ao desespêro. Ânimo e coragem! No fim de todas as dôres, abre-se uma aurora de ventura imortal; dos amargores experimentados, das lições recebidas, dos ensinamentos conquistados á custa de insano esfôrço e de penoso labor, tece a alma sua auréola de

eternidade gloriosa; eis que os tumulos se quebram e da paz cheia de cinzas e sombras, dos jazigos, emergem as vozes comovedoras dos mortos. Escutai-as!... elas vos dizem da felicidade do dever cumprido, dos tormentos da consciência nos desvios das obrigações necessárias.

Orai, trabalhai e esperai. Palmilhai todos os caminhos da prova com destemor e serenidade. As lagrimas que dilaceram, as mágoas que pungem, as desilusões que fustigam o coração, constituem elementos atenuantes da vossa imperfeição, no tribunal augusto, onde pontifica o mais justo, magnanimo e íntegro dos juizes. Sofrei e confiai que o silêncio da morte é o ingresso para uma outra vida, onde todas as ações estão contadas e gravadas as menores expressões dos nossos pensamentos.

Amai muito, embora com amargos sacrifícios, porque o amor é a unica moeda que assegura a paz e a felicidade no universo.